

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

julho 2012

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Nuno Duarte da Costa Bittencourt*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Brütz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Rafael Silva Pereira de Araujo*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

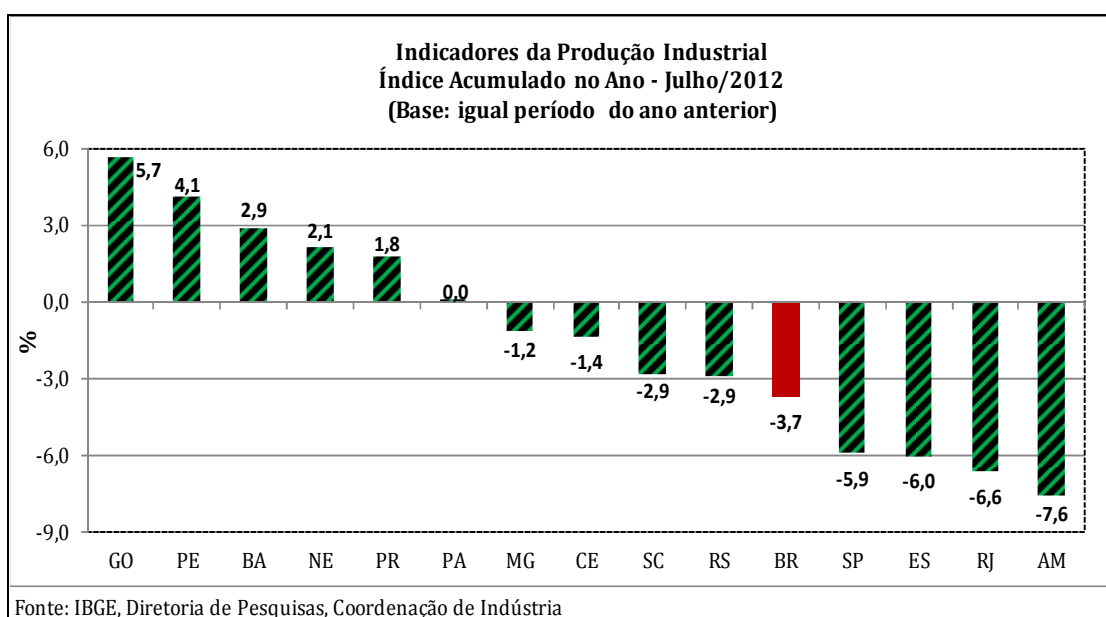
## Comentários

Na passagem de junho para julho, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram avanço em cinco dos quatorze locais pesquisados, com destaque para a expansão mais acentuada registrada pelo Rio de Janeiro (4,6%), que recuperou parte da perda de 5,1% assinalada no mês anterior. Os demais resultados positivos foram observados na Região Nordeste (0,9%), Bahia (0,4%), Ceará (0,4%) e Santa Catarina (0,2%). Por outro lado, Goiás (-6,3%), Amazonas (-5,9%) e Pará (-3,2%) apontaram as taxas negativas mais intensas, enquanto Paraná (-1,1%), São Paulo (-0,7%), Rio Grande do Sul (-0,7%), Espírito Santo (-0,6%), Pernambuco (-0,6%) e Minas Gerais (-0,2%) mostraram recuos mais moderados.

Na comparação com igual mês do ano anterior, que para o total do país ficou em -2,9% em julho de 2012, os índices regionais mostraram recuo em nove dos quatorze locais pesquisados, melhorando frente ao verificado em junho último quando o total nacional apontou redução de 5,6% e doze locais assinalaram taxas negativas. Vale destacar que, além do ligeiro ganho de ritmo nos dois últimos meses, julho de 2012 (22) teve um dia útil a mais que igual mês do ano passado (21). Nesse mês, as perdas mais intensas foram registradas por Amazonas (-14,9%) e Goiás (-11,5%), pressionados em grande parte pelo comportamento negativo dos produtos associados ao segmento de bens de consumo duráveis, com destaque para a redução na produção de motos, telefones celulares, televisores e relógios, no primeiro local, e de medicamentos, no segundo. Paraná (-7,8%), Espírito Santo (-6,9%), Pará (-6,4%), Rio Grande do Sul (-6,4%), São Paulo (-5,6%) e Rio de Janeiro (-4,1%) também assinalaram recuo na produção acima da média nacional (-2,9%). Santa Catarina (-0,2%) e Minas Gerais (0,3%) registraram taxas próximas da estabilidade no índice mensal de julho de 2012. Por outro lado, Pernambuco (3,3%), Região Nordeste (2,8%), Bahia (2,7%) e Ceará (2,5%) apontaram os resultados positivos mais intensos no confronto com igual mês do ano anterior.

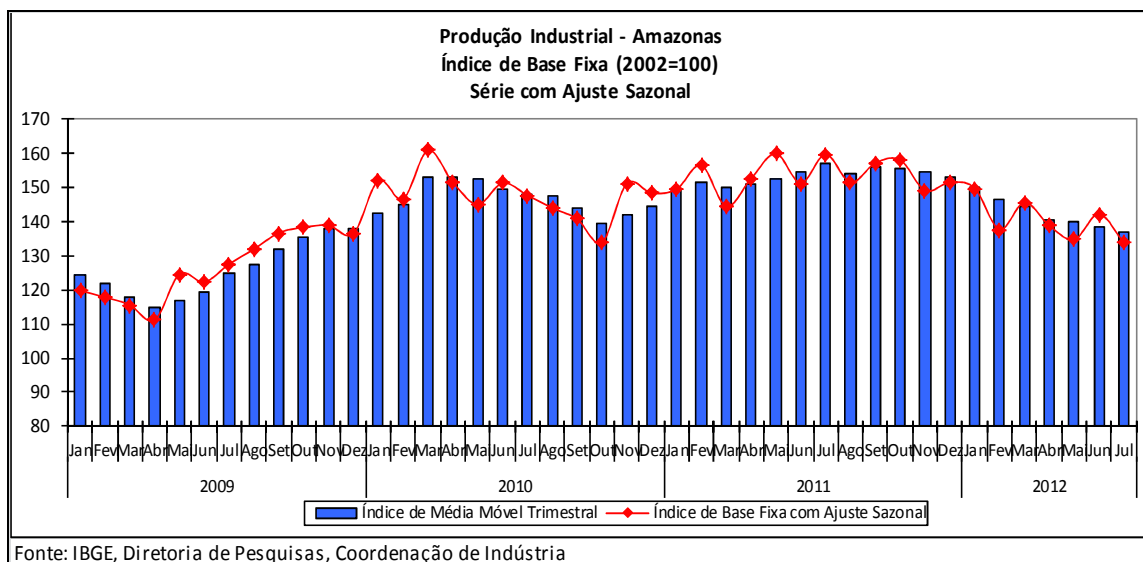
No indicador acumulado para o período janeiro-julho de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (oito) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Amazonas (-7,6%), Rio de Janeiro (-6,6%), Espírito Santo (-6,0%) e São Paulo (-5,9%) que apontaram quedas acima da

média nacional (-3,7%). Rio Grande do Sul (-2,9%), Santa Catarina (-2,9%), Ceará (-1,4%) e Minas Gerais (-1,2%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos sete primeiros meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (automóveis, motos, aparelhos de ar-condicionado, telefones celulares e relógios) e de bens de capital (especialmente caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e veículos para transporte de mercadorias), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário, farmacêutica e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (5,7%), Pernambuco (4,1%), Bahia (2,9%), Região Nordeste (2,1%) e Paraná (1,8%) assinalaram os resultados positivos no índice acumulado no ano, enquanto Pará (0,0%) ficou estável frente a igual período do ano anterior.



Em julho de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 5,9% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando assim o avanço de 5,6% registrado em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,2% entre os trimestres encerrados em junho e julho e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.





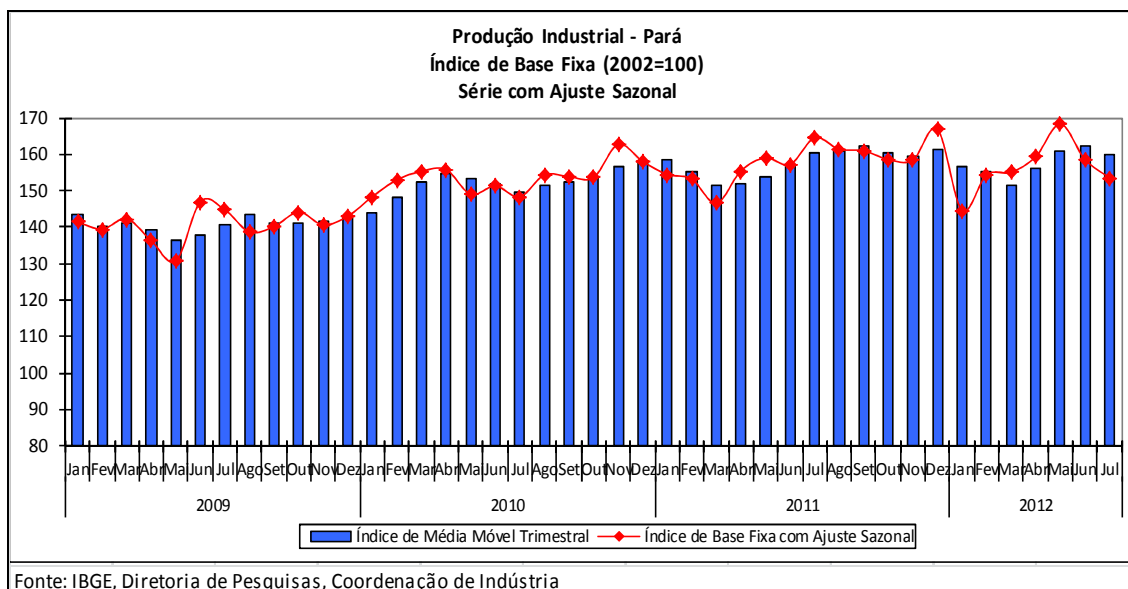
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 14,9% em julho de 2012, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Com isso, no índice acumulado dos primeiros sete meses do ano, o setor industrial mostrou recuo de 7,6% e acentuou o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (-6,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 1,1% em julho de 2012, primeiro resultado negativo desde fevereiro de 2010 (-1,9%), e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último.

A produção industrial do Amazonas, com o recuo de 14,9% em julho de 2012, assinalou a queda mais intensa desde abril de 2009 (-21,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre as onze atividades pesquisadas, oito apresentaram redução na produção, com destaque para os impactos negativos vindos de outros equipamentos de transporte (-52,5%), pressionado em grande parte pela concessão de férias coletivas em empresas do setor, material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-16,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-73,7%), por conta da paralisação para manutenção em unidades produtivas do setor, e edição, impressão e reprodução de gravações (-14,1%). Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: motocicletas e suas peças; telefones celulares e televisores; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; e discos de vídeos (DVD) e cds. Por outro lado, as influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas

(10,0%) e de máquinas e equipamentos (14,7%) impulsionados, principalmente, pelo avanço na produção de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro ramo, e fornos de micro-ondas e aparelhos de ar-condicionado, no segundo.

O indicador acumulado para no período janeiro-julho de 2012 assinalou recuo de 7,6%, com perfil generalizado de taxas negativas, já que nove das onze atividades apontaram queda na produção. A indústria de outros equipamentos de transporte (-16,6%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-7,0%), máquinas e equipamentos (-20,4%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-12,1%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas e suas peças; telefones celulares; aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas; discos de vídeo (DVD); e relógios. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (4,1%) e produtos químicos (24,9%), impulsionados pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro setor, e de oxigênio no segundo.

Em julho de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou recuo de 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando assim perda de 8,8% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou redução de 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em julho e junho e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em março último.



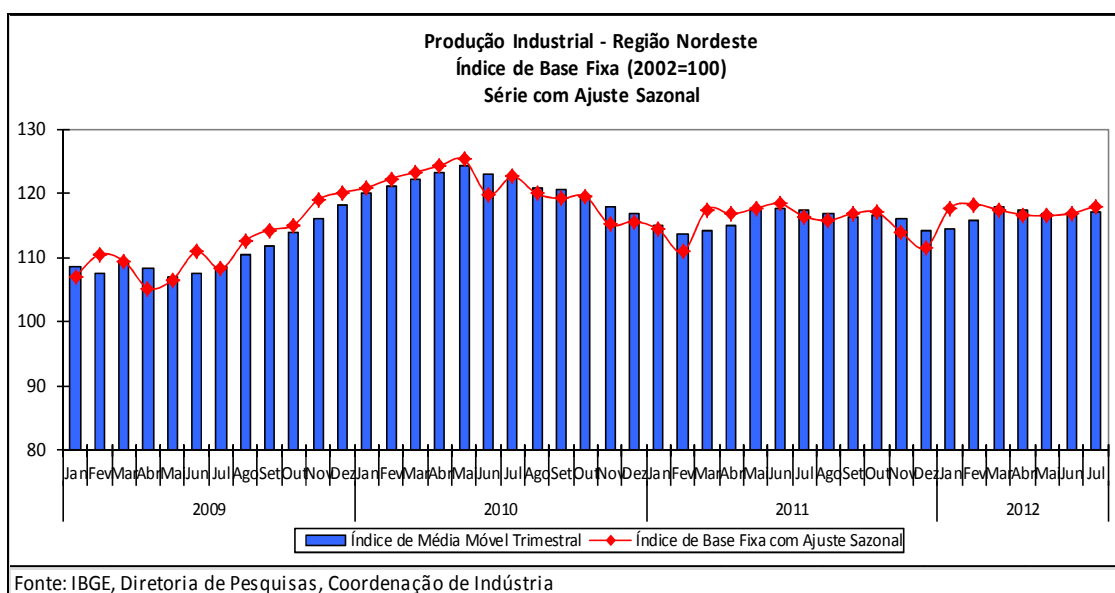
Na comparação contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou queda de 6,4% em julho de 2012 e interrompeu cinco meses de taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos sete primeiros meses do ano, observou-se estabilidade (0,0%) frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu em crescimento em julho de 2012 (1,6%) e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último (3,5%).

A indústria paraense mostrou queda de 6,4% em julho de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com três dos seis setores investigados apontando recuo na produção. Os principais impactos negativos na média global da indústria ficaram com os setores extrativos (-8,0%) e de metalurgia básica (-13,2%), pressionados em grande parte pelos itens minérios de ferro, no primeiro ramo, e óxido de alumínio no segundo. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (10,2%) e de madeira (32,4%), impulsionados principalmente pela maior produção de refrigerantes e cervejas, no primeiro setor, e madeira serrada, no segundo.

No índice acumulado para os sete primeiros meses de 2012, o setor industrial paraense (0,0%) ficou estável frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados apontando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de alimentos e bebidas (9,7%), sustentado em grande parte pela maior produção

de refrigerantes. Os demais resultados positivos foram observados nos ramos de metalurgia básica (1,7%) e de minerais não metálicos (5,5%), impulsionados principalmente pelos itens óxido de alumínio e cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes permaneceram com os setores extrativos (-1,7%) e de madeira (-22,3%), pressionados especialmente pela redução na produção dos itens minérios de ferro e de manganês, no primeiro setor, e de madeira serrada e compensada, no segundo.

Em julho de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente cresceu 0,9% em relação ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 1,2%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, interrompendo três meses seguidos de queda, que acumularam 1,0% de perda.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina avançou 2,8% em julho de 2012 e 2,1% no acumulado dos sete primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou ligeira variação positiva (0,1%) em julho de 2012 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2011 (-4,6%).

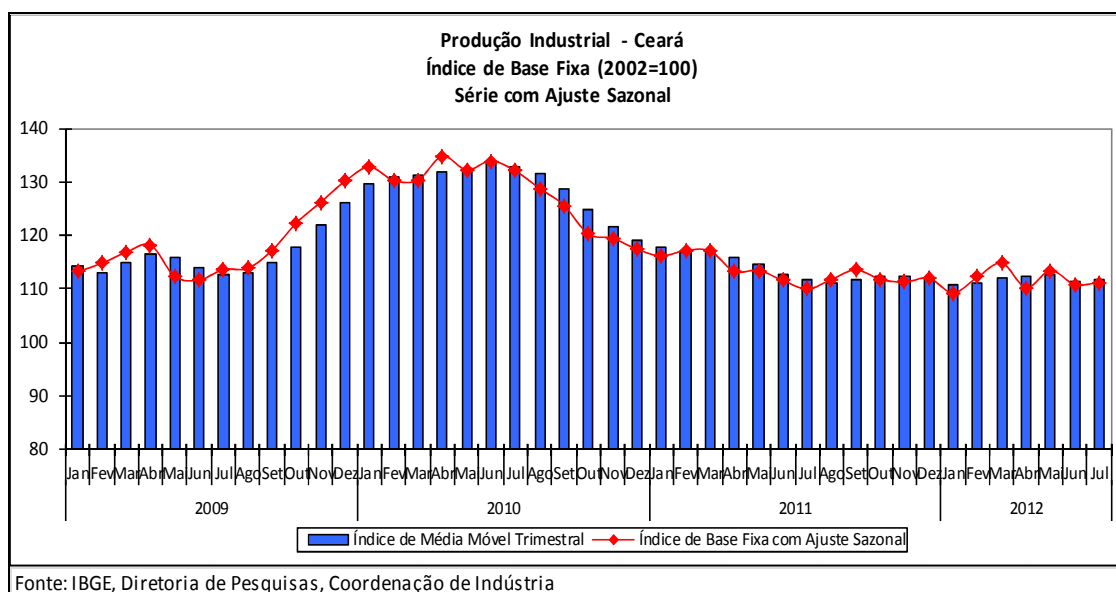
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 2,8% em julho de 2012, após recuar 1,6% em junho último. No

resultado desse mês, sete das onze atividades investigadas apontaram expansão na produção, com destaque para a pressão positiva vinda de refino de petróleo e produção de álcool (19,1%), influenciada em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP). Outras contribuições positivas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em alimentos e bebidas (5,0%), celulose, papel e produtos de papel (14,0%) e minerais não metálicos (8,9%), devido, sobretudo, ao avanço na produção de cerveja, chope, refrigerante e castanha de caju beneficiada e torrada, no primeiro ramo, celulose, no segundo, e de cimentos "Portland", no último. Por outro lado, as principais influências negativas foram assinaladas por produtos químicos (-3,9%) e metalurgia básica (-11,2%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção de vacinas veterinárias, adubos e fertilizantes; e barras, perfis e vergalhões de cobre, respectivamente.

No indicador acumulado para os sete primeiros meses de 2012, a indústria nordestina cresceu 2,1%, com cinco dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (10,2%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC), tintas e vernizes para construção e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por alimentos e bebidas (2,5%) e minerais não metálicos (6,6%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cervejas, chope, castanha de caju beneficiada e açúcar crista; e cimentos "Portland". Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-8,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-1,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

A produção industrial do **Ceará** de julho de 2012 ajustada sazonalmente assinalou variação de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar queda de 2,3% em junho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% entre os

trimestres encerrados em junho e julho, revertendo o resultado negativo registrado no mês anterior (-1,2%).



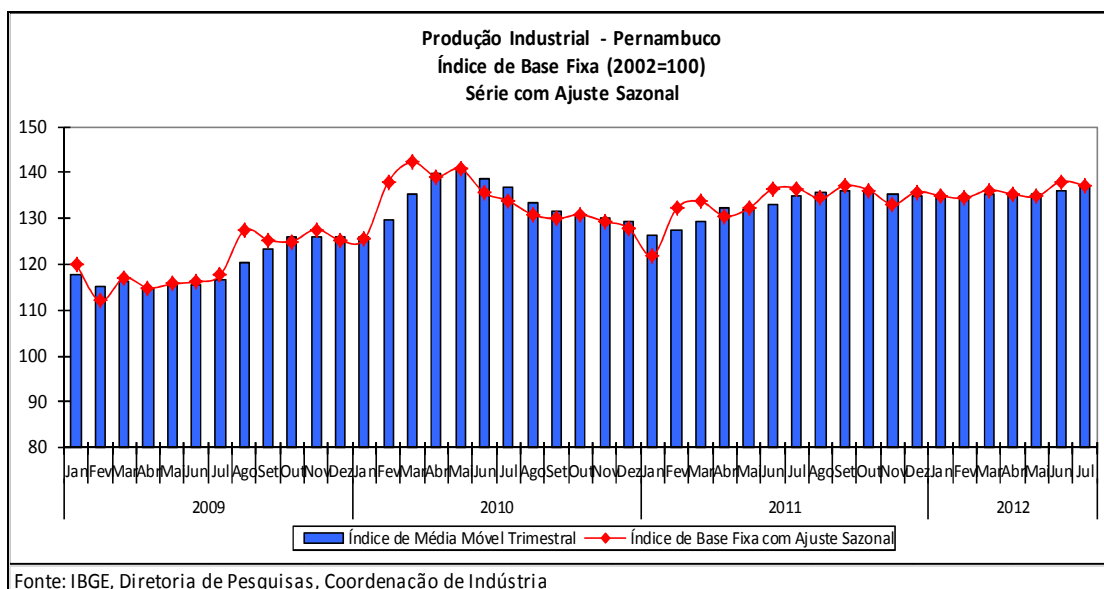
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense cresceu 2,5% em julho de 2012, após registrar recuo de 3,2% em junho último. O índice acumulado nos sete primeiros meses do ano mostrou queda de 1,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,5% em julho de 2012, prosseguiu com a redução na intensidade de queda iniciada em fevereiro último (-11,3%).

O índice mensal da indústria cearense cresceu 2,5% em julho de 2012, com quatro dos dez ramos pesquisados apontando avanço na produção. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos e bebidas (23,8%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de castanha de caju torrada e beneficiada, massas alimentícias secas, refrigerantes, biscoitos e bolachas. Vale citar a influência vinda da baixa base de comparação para esse setor, já que em julho de 2011 esta atividade havia recuado 20,2% pressionada em grande parte pela paralisação para manutenção em importante planta industrial. Os demais resultados positivos foram registrados por minerais não metálicos (19,3%), metalurgia básica (36,5%) e calçados e couro (5,8%), influenciados principalmente pela expansão na produção de cimentos "Portland"; vergalhões e barras de aço ao carbono; e calçados de couro e de material sintético de uso feminino, respectivamente. Em sentido oposto, a principal contribuição

negativa ficou com o setor de produtos químicos (-31,9%), pressionada em grande parte pela queda na produção de vacinas veterinárias, devido à paralisação para manutenção em importante empresa do setor, e de tintas e vernizes para construção. Vale citar ainda as pressões negativas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-45,1%) e de produtos têxteis (-6,1%), em função, respectivamente, da menor fabricação de transformadores e de tecidos e fios de algodão.

O índice acumulado nos sete primeiros meses de 2012 mostrou queda de 1,4%, com resultados negativos em seis das dez atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-15,5%), vindo a seguir os impactos observados em produtos químicos (-9,5%), produtos de metal (-29,5%) e vestuário e acessórios (-8,8%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; vacinas veterinárias; rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem; e bermudas, camisas e calças compridas. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por alimentos (5,7%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de castanha de caju beneficiada, refrigerantes, farinha de trigo, biscoito e bolachas. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (26,0%) e de metalurgia básica (32,5%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo, no primeiro ramo, e de vergalhões de aços ao carbono, no segundo.

Em julho de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar crescimento de 2,4% em junho. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou expansão de 3,3% em julho de 2012, décimo quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano avançou 4,1% frente a igual período de 2012. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 3,9% em junho para 4,0% em julho, e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2011 (-0,6%).

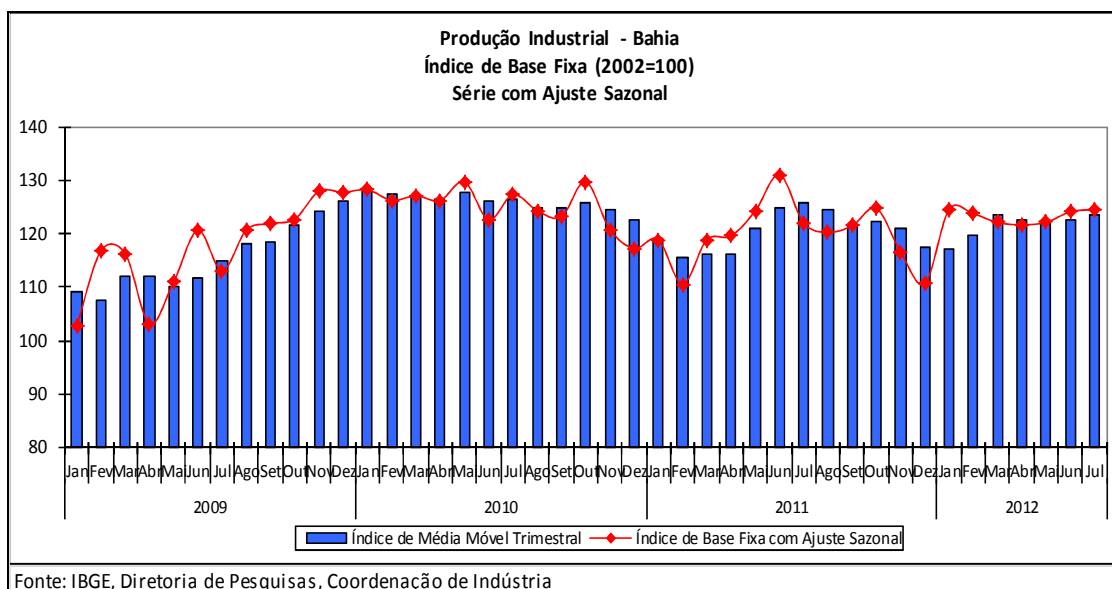
O índice mensal de julho de 2012 da indústria pernambucana apontou crescimento de 3,3%, com oito dos onze setores investigados assinalando crescimento da produção. A maior influência positiva veio de metalurgia básica (10,5%), por conta da maior fabricação de chapas e tiras de alumínio e de vergalhões de aço ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados por produtos de metal (26,1%), borracha e plástico (10,3%), alimentos e bebidas (1,1%), minerais não metálicos (3,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,3%) e celulose, papel e produtos de papel (8,2%), impulsionados principalmente pela maior produção de latas de alumínio, de ferro e aço para embalagem, no primeiro ramo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no segundo, cerveja, chope, sorvetes e picolés, no terceiro, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, abrasivos naturais ou artificiais e massa de concreto, no quarto, pilhas e baterias elétricas, no quinto, e sacos, sacolas e bolsas de papel, papel "kraft" para embalagem e caixas de papelão ondulado, no



último. Por outro lado, os dois resultados negativos foram observados nos setores de produtos químicos (-6,9%) e de produtos têxteis (-35,2%), em razão, respectivamente, da queda da produção de borracha de estireno-butadieno; tecidos de algodão.

No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 4,1%, com perfil disseminado de taxas positivas, que alcançaram dez das onze atividades pesquisadas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (15,7%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,0%), de minerais não metálicos (6,4%), de alimentos e bebidas (1,2%), de borracha e plástico (4,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (7,3%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, pias, banheiras e bidês de cerâmica, massa de concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no segundo, açúcar cristal, cervejas e chope, no terceiro, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no quarto, e de sacos, sacolas e bolsas de papel, caixas de papel ondulado e de cartolinas, no último. Por outro lado, o único resultado negativo no índice acumulado do ano foi registrado pelo setor de produtos têxteis (-16,3%), pressionado especialmente pela menor produção de tecidos de algodão.

Em julho de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,4% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 2,4%. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, acelerando o ritmo frente ao resultado do mês anterior (0,5%).



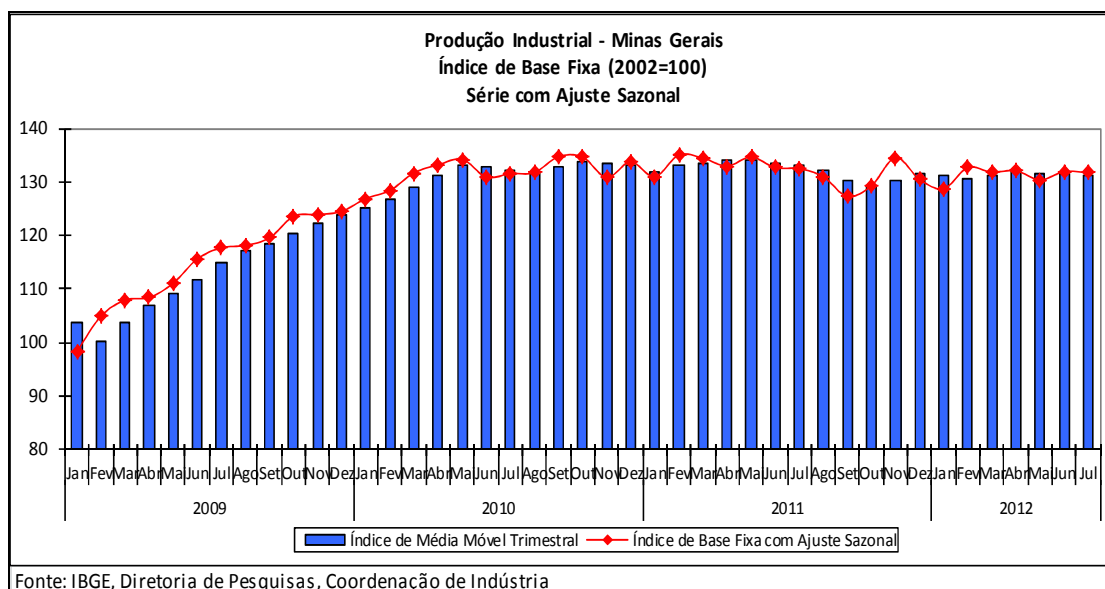
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana avançou 2,7% em julho de 2012, após quatro meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2012 observou-se expansão de 2,9% frente a igual período de 2011. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeira variação positiva em julho de 2012 (0,3%) e mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de junho último (-0,4%).

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 2,7% em julho de 2012, com taxas positivas em cinco dos nove setores pesquisados. A principal influência positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (18,8%), explicada especialmente pelo avanço na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também os impactos positivos vindos de celulose, papel e produtos de papel (15,3%), alimentos e bebidas (3,0%), borracha e plástico (8,8%) e minerais não metálicos (6,1%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de celulose, no primeiro setor, cerveja, chope e manteiga, gordura e óleo de cacau, no segundo, garrações, garrafas e frascos de plástico, no terceiro, e de ladrilhos e placas de cerâmica, massa de concreto e cimentos "Portland", no último. Por outro lado, as maiores contribuições negativas vieram de metalurgia básica (-39,7%), influenciado pela paralisação para manutenção em importante empresa do setor, e veículos automotores (-35,3%), pressionados

principalmente pela menor fabricação de barra, perfil e vergalhões de cobre e vergalhões de aço ao carbono e automóveis, respectivamente.

No índice acumulado dos sete primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 2,9%, com resultados positivos em cinco das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (12,2%), ainda refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio e polietileno linear. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de alimentos e bebidas (4,3%), celulose, papel e produtos de papel (2,7%) e borracha e plástico (9,2%), impulsionados pela maior fabricação de cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, farinha de trigo e manteiga, gordura e óleo de cacau, no primeiro setor, celulose, no segundo, e de garrafas, garrafas e frascos de plástico, no último. Em sentido contrário, as maiores contribuições negativas foram assinaladas por metalurgia básica (-13,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-1,8%) e veículos automotores (-15,0%), pressionadas principalmente pela redução na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre; óleo diesel e de naftas para petroquímica óleo diesel; e automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** apontou variação negativa de 0,2% em julho de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após mostrar crescimento de 1,2% em junho. O índice de média móvel trimestral voltou a mostrar estabilidade na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho (-0,1%), praticamente repetindo o resultado do mês anterior (0,0%).



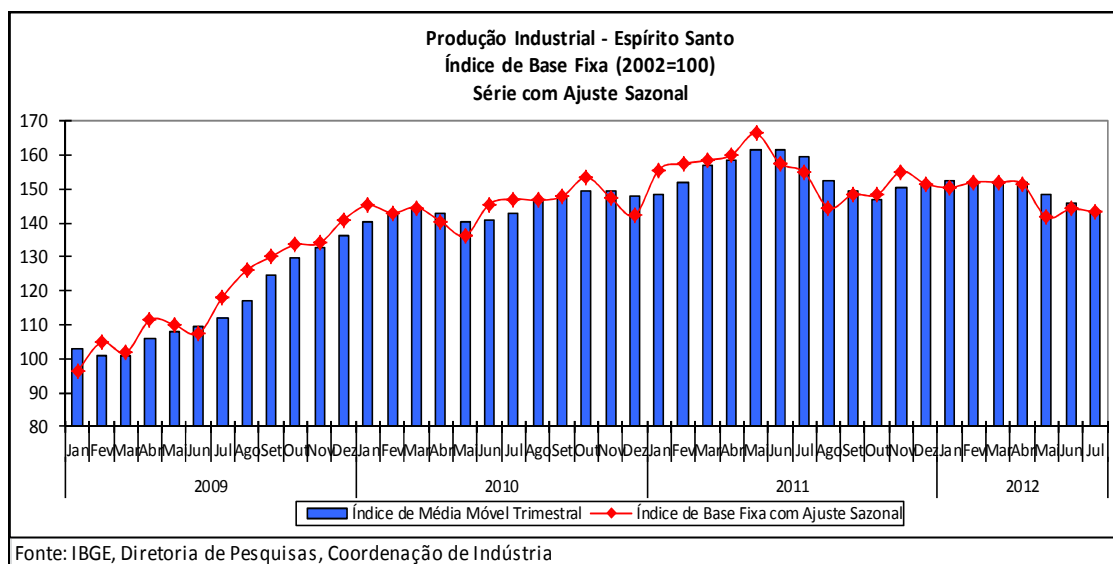
Na comparação julho de 2012 / julho de 2011, a atividade fabril mineira assinalou ligeiro avanço de 0,3%, revertendo a sequência de sete taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos sete primeiros meses do ano recuou 1,2% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apresentar retração de 1,6% em julho de 2012, repetiu a magnitude de queda registrada no mês anterior.

A atividade fabril mineira avançou 0,3% em julho de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva veio do setor de veículos automotores (5,7%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de automóveis. Vale citar ainda os avanços observados em máquinas e equipamentos (10,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,3%), explicados em grande parte pela maior produção de eletroportáteis domésticos, motoniveladores, escavadeiras e máquinas de lavar ou secar roupa, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis e querosenes de aviação, no segundo. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (-14,9%) exerceu o impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de inseticidas para uso na agricultura.

A queda de 1,2% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos sete primeiros meses de 2012 foi explicada em grande parte pela redução na produção em sete dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos

negativos vindos dos setores de metalurgia básica (-5,4%), de veículos automotores (-4,7%) e de indústrias extrativas (-2,4%). Em termos de produtos, os destaques nesses setores foram, respectivamente, lingotes, blocos ou placas de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono; veículos para o transporte de mercadorias e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (6,9%), produtos de metal (9,8%) e minerais não metálicos (3,2%) mostraram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de inseticidas para uso na agricultura e fosfatos de monoamônio ou diamônio; esquadrias de ferro e aço; e cimentos "Portland", respectivamente.

Em julho de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou queda de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após registrar expansão de 1,7% em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 5,8%.



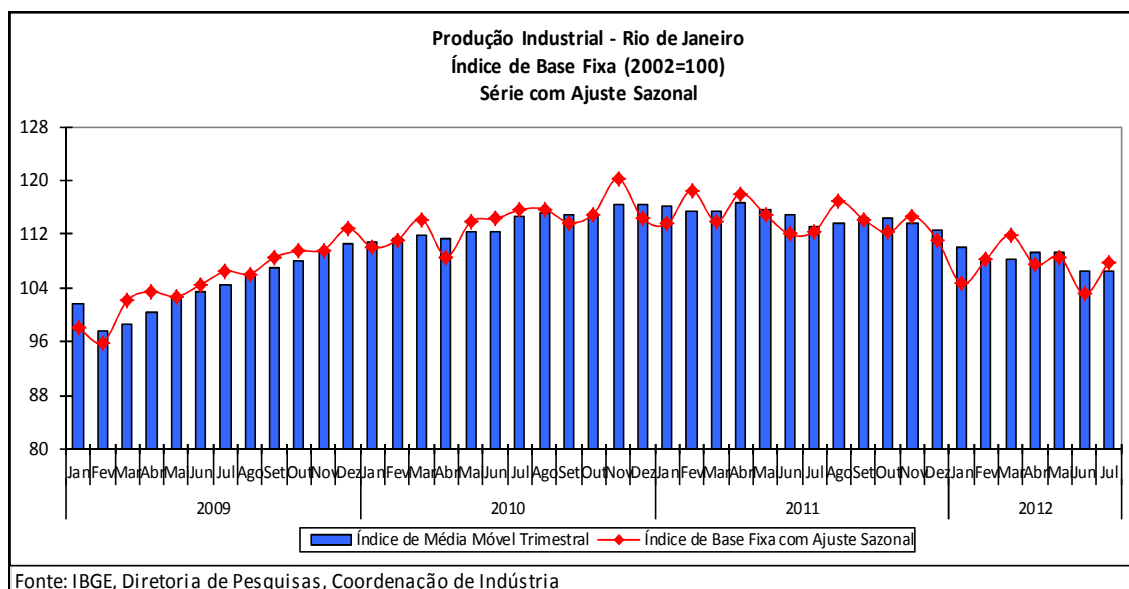
No confronto com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 6,9% em julho de 2012, sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado nos sete primeiros meses de 2012 apontou redução de 6,0% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos

doze meses, ao recuar 3,0% em julho de 2012, assinalou o resultado negativo mais intenso desde fevereiro de 2010 (-4,8%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em dezembro do ano passado.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 6,9% em julho de 2012, pressionado pelos resultados negativos registrados por dois dos cinco setores investigados: metalurgia básica (-44,0%) e indústrias extrativas (-5,0%). Nesses ramos sobressaíram as perdas verificadas em lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro setor, e minérios de ferro, gás natural e petróleo, no segundo. Por outro lado, o principal impacto positivo foi observado na atividade de minerais não metálicos (7,4%), vindo a seguir alimentos e bebidas (3,4%) e celulose, papel e produtos de papel (1,5%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção de cimentos "Portland"; produtos embutidos de carne de suíno; e celulose.

No índice acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a indústria capixaba recuou 6,0%, pressionada pela queda de 45,5% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono. O setor extrativo apontou ligeira variação negativa (-0,3%) no índice acumulado no ano, influenciado em grande parte pelos resultados negativos de gás natural e de minérios de ferro. As demais atividades investigadas apontaram resultados positivos: alimentos e bebidas (13,7%), minerais não metálicos (10,2%), celulose, papel e produtos de papel (2,5%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno e bombons contendo cacau, no primeiro ramo, cimentos "Portland", no segundo, e celulose, no último.

Em julho de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 4,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, recuperando parte da queda de 5,1% assinalada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável (0,1%) na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, após recuar 2,7% no mês anterior.



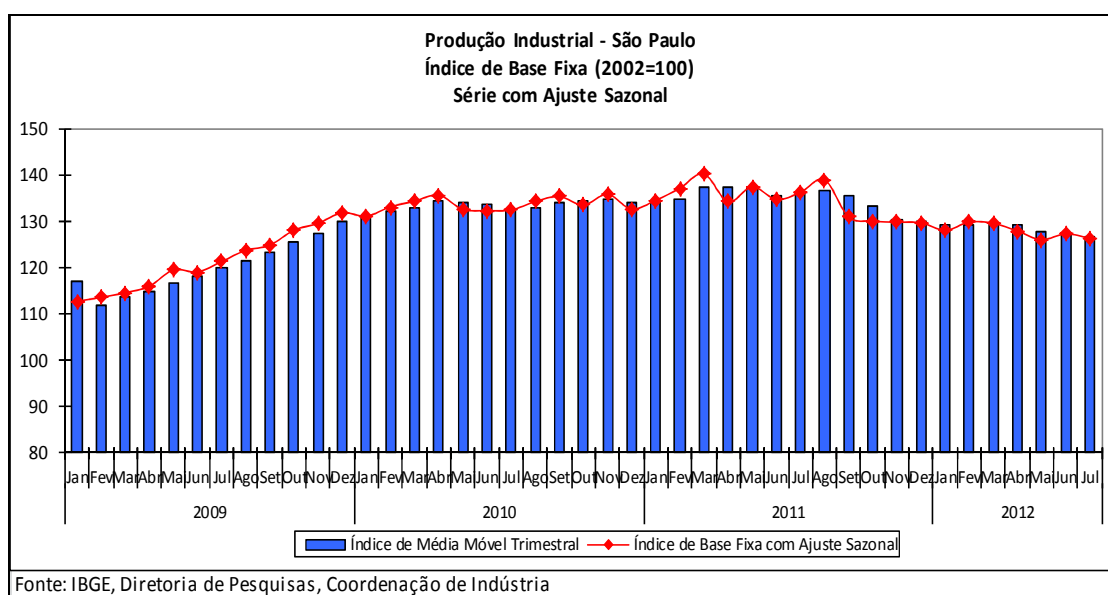
Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense recuou 4,1% em julho de 2012, assinalando, assim, a décima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O indicador acumulado no período janeiro-julho de 2012 apontou queda de 6,6% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, registrou queda de 4,3% em julho de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com julho do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro recuou 4,1%, com a maior parte (oito) das treze atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio de veículos automotores (-35,5%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale citar ainda os recuos vindos de minerais não metálicos (-24,4%), de alimentos (-16,3%) e bebidas (-14,8%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de granito talhado e cimentos "Portland", no primeiro ramo, de produtos embutidos ou de salamiaria, farinha de trigo, café torrado e moído, no segundo, e cervejas e chope no último. Por outro lado, a indústria farmacêutica (43,3%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria fluminense, impulsionada, pela maior fabricação de medicamentos.

O indicador acumulado nos sete primeiros meses de 2012 assinalou recuo de 6,6% para o total da indústria fluminense, influenciado, sobretudo, pelo perfil disseminado de taxas negativas, atingindo nove dos

treze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores (-39,0%), pressionado, especialmente, pela menor produção de caminhões e automóveis. Vale citar também os recuos observados em alimentos (-12,8%), minerais não metálicos (-12,9%), bebidas (-8,0%), metalurgia básica (-4,1%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-5,6%), pressionados principalmente pelos recuos na fabricação de café torrado e moído, produtos embutidos ou de salama e preparações e conservas de peixes, no primeiro ramo, granito talhado, no segundo, cervejas e chope, no terceiro, folhas-de-flandres e barras de aço ao carbono, no quarto, e discos de DVD e jornais, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (11,2%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura.

Em julho de 2012, a produção industrial de **São Paulo** recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, devolvendo grande parte do ganho de 1,0% assinalado em junho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, e permaneceu assinalando taxas predominantemente negativas desde setembro de 2011.



A indústria paulista assinalou queda de 5,6% em julho de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado do período



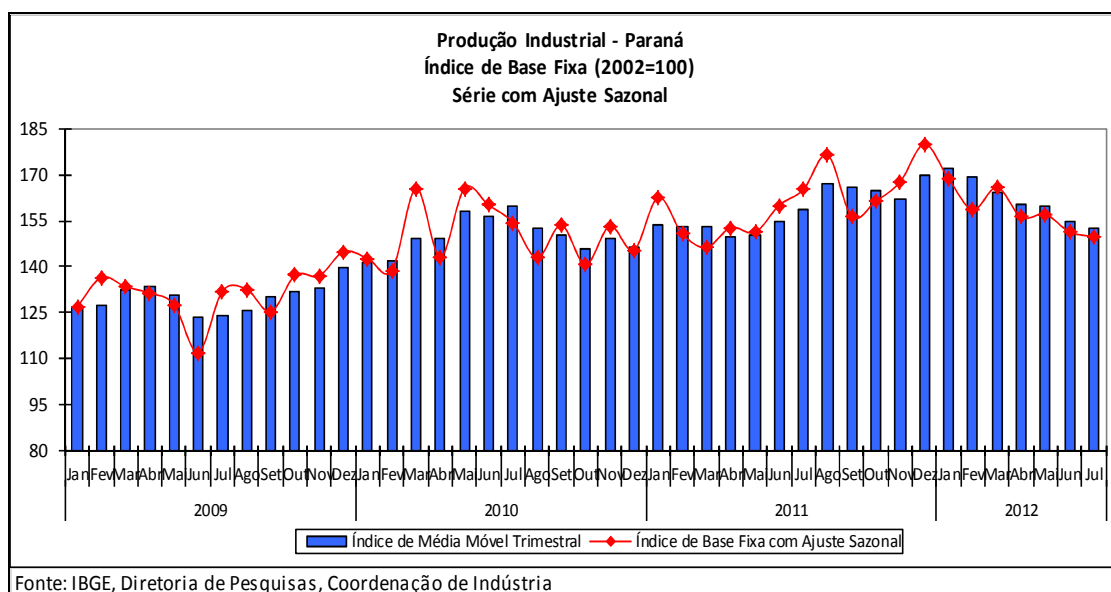
janeiro-julho de 2012 houve recuo de 5,9%. Na taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, a produção industrial paulista apontou queda de 4,1% em julho de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

Em julho de 2012, a indústria de São Paulo recuou 5,6% na comparação com igual mês do ano anterior, influenciada, sobretudo, pela queda na produção de quinze das vinte atividades investigadas. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria paulista ficaram com os setores de veículos automotores (-13,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-26,1%) e alimentos (-13,6%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação dos itens: caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques; livros; e açúcar cristal, respectivamente. Vale citar ainda as influências negativas vindas de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-24,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,0%). Nestas atividades sobressaíram a redução na fabricação de telefones celulares, no primeiro ramo, e transformadores, no último. Em sentido oposto, os ramos de outros equipamentos de transporte (25,4%) e perfumaria, sabões e outros produtos de limpeza (17,3%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média da indústria, impulsionados em grande parte pela maior fabricação de aviões e sabonetes e xampus, respectivamente.

O índice acumulado nos sete primeiros meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 5,9% para o total da indústria de São Paulo, com quinze das vinte atividades investigadas apontando recuo na produção. O maior impacto negativo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (-19,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semi-reboques. Vale citar também os recuos assinalados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-31,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,5%), alimentos (-5,9%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-9,4%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; transformadores; açúcar cristal; e revistas e impressos padronizados para uso comercial. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de

transporte (14,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (7,2%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens aviões, no primeiro ramo, e gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo.

Em julho de 2012, o setor industrial do **Paraná** recuou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa negativa seguida, período em que acumulou perda de 4,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, e permaneceu apontando resultados predominantemente negativos desde fevereiro de 2012.



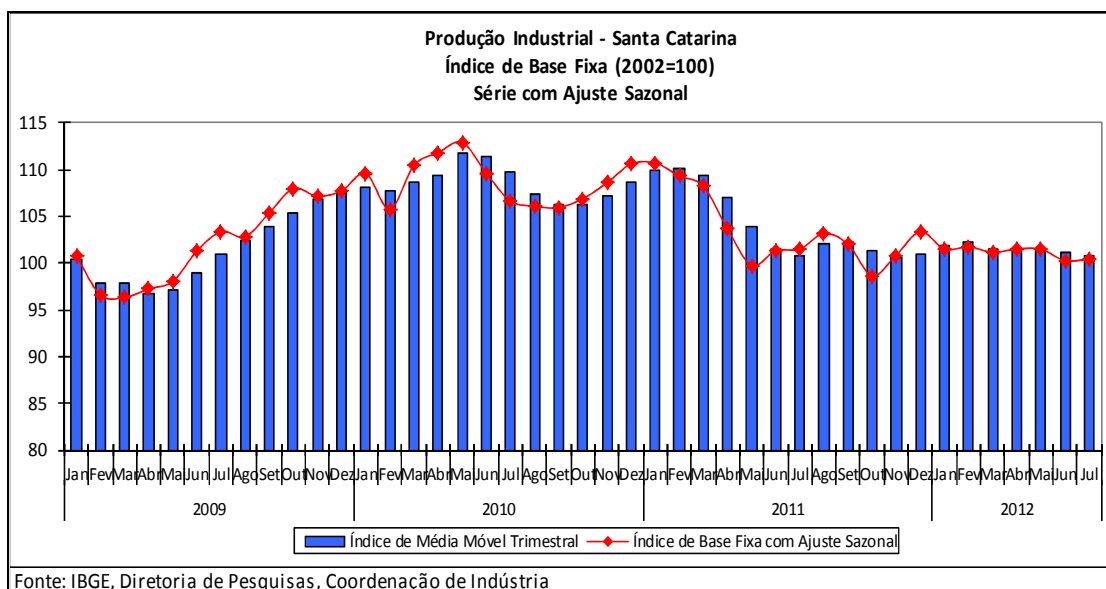
A indústria paranaense recuou 7,8% em julho de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado de janeiro-julho de 2012 houve crescimento de 1,8% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 6,9% em julho de 2012, permaneceu apontando taxa positiva, mas com ritmo de crescimento inferior ao observado nos últimos meses.

A indústria do Paraná recuou 7,8% em julho de 2012, com onze das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de edição,

impressão e reprodução de gravações (-41,7%), pressionado sobretudo pela menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale citar também os recuos vindos de veículos automotores (-4,5%), alimentos (-5,0%) e máquinas e equipamentos (-11,2%), explicados em grande parte pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semi-reboques, caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões, no primeiro ramo, carnes e miudezas de aves congeladas, no segundo, e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, no último. Em sentido oposto, o setor de mobiliário (9,5%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria paranaense, impulsionado, principalmente, pela maior produção de guarda-roupas e estantes de madeira.

O índice acumulado nos sete primeiros meses do ano mostrou crescimento de 1,8%, com taxas positivas em sete dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo permaneceu com o ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (31,1%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale mencionar também os avanços vindos de madeira (15,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (4,9%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de painéis de partículas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida; e gasolina automotiva. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores (-7,5%), seguido pelo setor de outros produtos químicos (-15,4%). Nestas atividades destacaram-se os itens caminhão-trator para reboques e semi-reboques e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no primeiro ramo, e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, sulfato de amônio ou ureia e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, no último.

Em julho de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou acréscimo de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar queda de 1,2% em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde março.



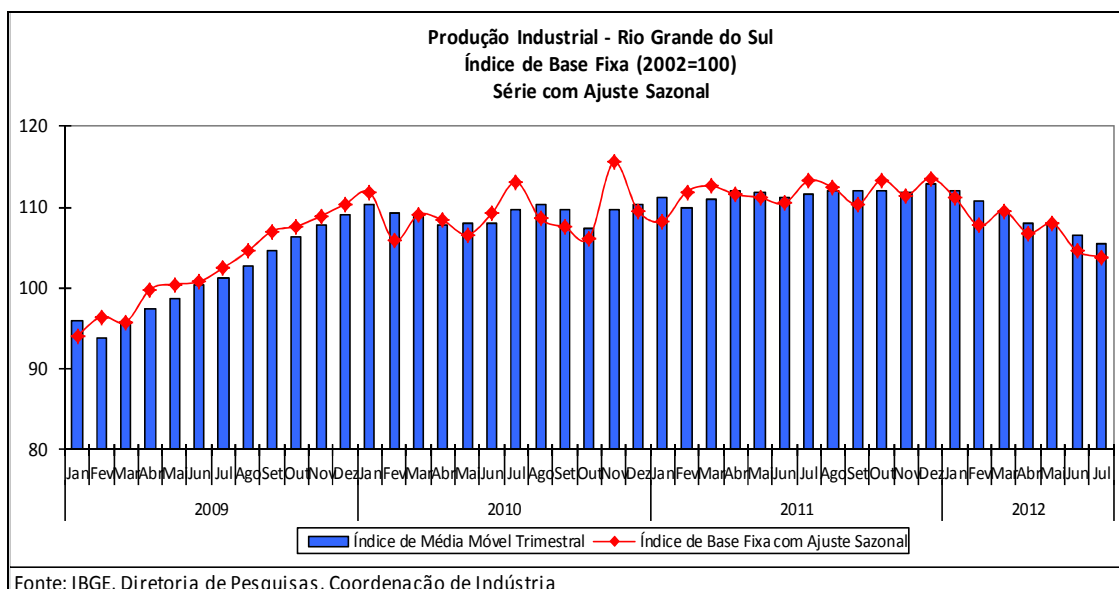
Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou variação negativa de 0,2% em julho de 2012, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos sete primeiros meses do ano a produção industrial de Santa Catarina apontou queda de 2,9%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,1% em julho, manteve a redução na intensidade do ritmo de queda iniciada em março último (-6,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou variação negativa de 0,2% em julho de 2012, com a maior parte (6) das onze atividades pesquisadas apontando taxas negativas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos (-7,7%), pressionado em grande parte pela menor produção de carnes e miudezas de aves, preparações de carne de aves, produtos embutidos de carne de suíno e preparações e conservas de peixes. Vale destacar também os resultados negativos vindos de vestuário e acessórios (-17,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-35,7%), veículos automotores (-29,0%) e borracha e plástico (-8,3%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente, a menor fabricação dos itens: camisetas e camisas de malha de algodão e calças compridas; motores elétricos; carrocerias para caminhões e ônibus e peças e acessórios para o sistema motor; e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística. Por outro lado, a influência positiva mais relevante veio da atividade de máquinas e equipamentos (41,0%), impulsionada sobretudo pelo avanço na produção de

refrigeradores e congeladores para uso doméstico e compressores usados em aparelhos de refrigeração.

A produção acumulada nos sete primeiros meses de 2012 recuou 2,9%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-42,2%) e de alimentos (-6,8%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos e carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de borracha e plástico (-8,1%), de minerais não metálicos (-8,8%), de veículos automotores (-18,6%) e de vestuário e acessórios (-6,3%), pressionados principalmente pelos itens peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no primeiro ramo, ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e camisetas de malha de algodão no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (18,1%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em julho de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** apontou redução de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 3,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde janeiro último.



Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 6,4% em julho de 2012, sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. A produção acumulada no período janeiro-julho de 2012 também mostrou queda (-2,9%) e com perda de ritmo frente ao resultado do fechamento do primeiro semestre do ano (-2,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,1% em junho para -0,4% em julho, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (2,7%).

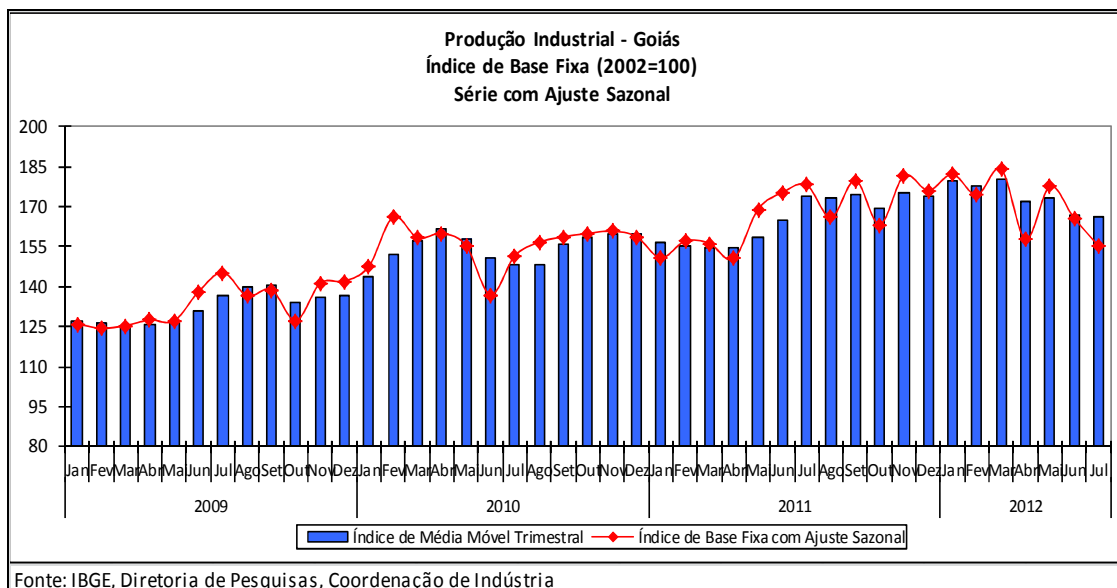
A atividade industrial gaúcha recuou 6,4% no índice mensal de julho de 2012, apoiado em grande parte na redução da produção de nove dos quatorze setores pesquisados. Os maiores impactos negativos sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores (-18,3%), máquinas e equipamentos (-12,2%) e fumo (-15,5%), pressionados em grande parte pela menor produção de reboques e semi-reboques, automóveis e carrocerias para ônibus, no primeiro ramo, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado central, ferramentas hidráulicas de motor, silos metálicos para cereais e máquinas para colheita, no segundo, e fumo processado e cigarros, no último. Vale destacar também os resultados negativos verificados em alimentos (-3,8%), borracha e plástico (-17,2%) e metalurgia básica (-17,5%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na fabricação de arroz, preparações utilizadas na alimentação de animais e óleo de soja em bruto; pneus; e barras de aços ao carbono e de outras ligas de aços e artefatos e peças de ferro fundido. Por outro lado, as principais

influências positivas vieram dos ramos de mobiliário (15,1%), de refino de petróleo e produção de álcool (4,4%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (15,0%), impulsionados em grande parte pela maior produção dos itens armários de madeira para escritório e para uso residencial e estantes de madeira, no primeiro ramo, naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo, e de cadernos e jornais, no último.

A produção acumulada nos sete primeiros meses de 2012 da indústria gaúcha recuou 2,9% frente a igual período do ano anterior, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (-15,0%), pressionado principalmente pela menor produção de reboques e semi-reboques, automóveis e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média da indústria foram registrados por fumo (-18,5%), alimentos (-7,0%), metalurgia básica (-21,5%) e calçados e artigos de couro (-9,3%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de fumo processado, no primeiro ramo, carnes e miudezas de aves, preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de bovinos refrigeradas, no segundo, barras de outras ligas de aços, no terceiro, e calçados de couro e de material sintético de uso feminino, no último. Por outro lado, a principal influência positiva sobre a média global veio do setor de máquinas e equipamentos (16,8%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, partes e peças para bens de capital, semeadores, plantadeiras ou adubadores, elevadores para transporte de pessoas, tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias e silos metálicos para cereais. Vale citar também os resultados positivos de refino de petróleo e produção de álcool (9,6%) e de mobiliário (11,6%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de naftas para petroquímica, gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis; e de armários de madeira para escritório, estantes de madeira e armários de madeira para cozinha.

Em julho de 2012, a produção industrial de **Goiás** mostrou queda de 6,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos

sazonais, após recuar 6,7% em junho último. Vale destacar que esses resultados eliminaram a expansão de 12,6% verificada em maio. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,5% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, reduzindo o ritmo de queda frente ao resultado de junho (-3,5%).



Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano recuou 11,5% em julho de 2012, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. O índice acumulado nos sete primeiros meses de 2012 cresceu 5,7%, mas com ritmo bem abaixo do observado no fechamento do primeiro semestre do ano (9,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 7,1% em julho de 2012 e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em abril último (12,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 11,5% em julho de 2012, com dois dos cinco ramos investigados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos químicos (-36,8%), influenciado não só pela redução na fabricação de medicamentos, mas também pela elevada base de comparação, uma vez que em julho de 2011 esse ramo havia crescido 82,6%. O outro resultado negativo no índice mensal desse mês foi registrado pelo setor de minerais não metálicos (-14,6%), pressionado em grande parte pela queda na produção de cimentos "Portland" e de painel,



ladrilho e telhas. Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas (4,6%) exerceu o impacto positivo mais relevante sobre a média global, impulsionado principalmente pela maior produção de maionese, molhos de tomates preparados, cervejas, chope, refrigerantes e carnes de bovinos. Os demais resultados positivos foram assinalados por metalurgia básica (7,4%) e indústrias extrativas (2,9%), influenciados em grande parte pela maior produção de ferronióbio e ouro em barras, na primeira atividade, e de amianto, na segunda.

No índice acumulado nos sete primeiros meses de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 5,7%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 20,9% da atividade de produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de metalurgia básica (10,6%), minerais não metálicos (6,2%) e indústrias extrativas (0,8%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens ferronióbio, cimentos "Portland" e pedras britadas. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-1,9%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de leite em pó, milho doce preparado, cervejas, chope, refrigerantes, leite, molhos de tomates preparados, carnes de bovinas frescas ou refrigeradas e açúcar cristal.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Julho de 2012**

Locais	Variação (%)			
	Julho/Junho*	Julho 2012/Julho 2011	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-5,9	-14,9	-7,6	-1,1
Pará	-3,2	-6,4	0,0	1,6
Região Nordeste	0,9	2,8	2,1	0,1
Ceará	0,4	2,5	-1,4	-4,5
Pernambuco	-0,6	3,3	4,1	4,0
Bahia	0,4	2,7	2,9	0,3
Minas Gerais	-0,2	0,3	-1,2	-1,6
Espírito Santo	-0,6	-6,9	-6,0	-3,0
Rio de Janeiro	4,6	-4,1	-6,6	-4,3
São Paulo	-0,7	-5,6	-5,9	-4,1
Paraná	-1,1	-7,8	1,8	6,9
Santa Catarina	0,2	-0,2	-2,9	-4,1
Rio Grande do Sul	-0,7	-6,4	-2,9	-0,4
Goiás	-6,3	-11,5	5,7	7,1
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>-2,9</b>	<b>-3,7</b>	<b>-2,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,74	-0,03	98,27	-0,86	98,34	-0,11	-	-
Alimentos e bebidas	104,06	0,76	109,71	0,87	102,48	0,70	105,67	1,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	91,61	-0,55	84,48	-2,93
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	96,71	-0,05	91,20	-0,45
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,99	0,11	98,62	-0,19
Madeira	-	-	77,68	-0,63	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	97,73	-0,11	103,07	0,18	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,86	-0,96	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	92,39	-0,39	-	-	98,63	-0,18	126,03	1,04
Produtos químicos	124,86	0,25	-	-	110,23	1,87	90,49	-1,17
Borracha e plástico	95,95	-0,08	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	105,53	0,26	106,58	0,45	107,80	0,38
Metalurgia básica	-	-	101,67	0,48	98,16	-0,14	132,47	0,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,35	-0,22	-	-	-	-	70,52	-0,63
Máquinas e equipamentos	79,56	-1,64	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,38	-0,15	99,84	-0,01
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	92,98	-1,85	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	87,95	-0,82	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	83,38	-2,60	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	92,42	-7,58	100,02	0,02	102,13	2,13	98,63	-1,37

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2012**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,63	-0,18	99,67	-0,13	100,80	0,06
Alimentos e bebidas	101,15	0,41	104,28	0,68	113,71	1,86	98,09	-1,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,71	-0,37	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,24	0,03	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,34	0,22	102,67	0,30	102,48	0,42	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,40	0,02	98,25	-0,41	-	-	-	-
Produtos químicos	100,51	0,08	112,20	3,42	-	-	120,93	5,79
Borracha e plástico	104,01	0,26	109,18	0,28	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,42	0,53	103,80	0,12	110,20	0,92	106,16	0,35
Metalurgia básica	115,65	2,26	86,27	-1,07	54,55	-9,07	110,62	0,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,28	0,09	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,98	0,56	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	85,00	-0,30	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,09	4,09	102,85	2,85	93,99	-6,01	105,65	5,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**

**Desempenho Industrial Regional - 2012**

**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,61	-0,36	100,47	0,09	-	-
Alimentos	99,69	-0,04	87,20	-0,86	94,07	-0,51
Bebidas	92,09	-0,11	91,96	-0,53	105,08	0,12
Fumo	99,78	0,00	-	-	-	-
Têxtil	93,70	-0,16	84,28	-0,18	93,28	-0,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	78,11	-0,29
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,20	0,12	-	-	99,74	-0,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	94,37	-0,43	90,58	-0,49
Refino de petróleo e álcool	100,91	0,05	100,47	0,06	107,15	0,47
Farmacêutica	-	-	96,03	-0,27	96,77	-0,25
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	106,99	0,15	107,51	0,21
Outros produtos químicos	106,90	0,43	111,18	0,81	94,61	-0,43
Borracha e plástico	-	-	92,89	-0,22	90,85	-0,45
Minerais não metálicos	103,16	0,22	87,09	-0,62	95,54	-0,14
Metalurgia básica	94,58	-0,97	95,95	-0,49	93,88	-0,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,80	0,34	-	-	98,97	-0,05
Máquinas e equipamentos	101,73	0,09	-	-	96,45	-0,32
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	103,48	0,06
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	87,49	-0,59
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	68,69	-0,79
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	95,35	-0,77	61,01	-4,14	80,65	-2,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	114,29	0,54
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,84	-1,16	93,38	-6,62	94,10	-5,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**

**Desempenho Industrial Regional - 2012**

**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	99,90	-0,02	93,18	-1,76	92,96	-1,18
Bebidas	100,65	0,01	-	-	104,34	0,13
Fumo	-	-	-	-	81,52	-1,22
Têxtil	-	-	103,70	0,38	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	93,72	-0,51	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,71	-0,69
Madeira	115,56	0,51	105,06	0,17	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	99,03	-0,07	103,42	0,33	97,82	-0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	131,13	3,29	-	-	103,80	0,09
Refino de petróleo e álcool	104,87	0,41	-	-	109,62	1,03
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	84,56	-0,49	-	-	99,52	-0,05
Borracha e plástico	102,11	0,06	91,87	-0,68	88,86	-0,39
Minerais não metálicos	95,38	-0,20	91,24	-0,58	-	-
Metalurgia básica	-	-	100,81	0,02	78,53	-0,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,13	0,06	-	-	95,38	-0,26
Máquinas e equipamentos	99,65	-0,03	118,11	2,92	116,76	1,86
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,58	-0,07	57,80	-2,59	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	92,48	-1,78	81,40	-0,56	84,97	-1,68
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	104,94	0,11	-	-	111,59	0,35
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,79	1,79	97,14	-2,86	97,13	-2,87

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	134,83	137,83	128,26	85,33	94,67	85,08	93,48	93,68	92,42	101,08	100,67	98,94
Indústrias Extrativas	96,13	94,15	95,25	98,71	98,04	99,42	98,74	98,62	98,74	100,05	100,10	100,44
Indústria de Transformação	136,29	139,48	129,50	85,02	94,59	84,74	93,36	93,56	92,27	101,11	100,69	98,91
Alimentos e bebidas	128,06	171,92	153,41	109,75	116,35	110,00	99,89	103,00	104,06	104,50	107,52	108,14
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	307,42	291,63	298,79	87,91	84,76	85,93	88,92	88,20	87,86	96,80	95,35	93,42
Refino de petróleo e álcool	82,06	85,26	28,01	71,49	91,26	26,33	105,12	103,14	92,39	108,27	109,61	104,59
Produtos químicos	43,62	40,61	42,74	119,84	105,27	106,45	133,85	128,47	124,86	125,92	124,22	122,44
Borracha e plástico	102,71	117,15	115,85	94,45	103,49	95,80	94,30	95,98	95,95	106,97	105,03	102,35
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	148,74	149,13	148,50	97,48	109,28	94,08	94,46	96,76	96,35	95,38	96,29	94,81
Máquinas e equipamentos	189,49	212,10	333,75	53,31	82,62	114,66	74,30	75,21	79,56	94,82	91,98	91,58
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	117,81	109,59	114,06	79,23	87,90	83,38	96,30	94,82	92,98	100,38	100,09	98,52
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	221,56	180,22	218,82	88,53	73,12	91,42	90,52	87,33	87,95	102,51	96,29	93,69
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	169,11	150,04	78,43	79,76	89,50	47,51	88,50	88,65	83,38	99,78	98,10	93,62
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	168,45	158,20	161,59	106,27	100,91	93,60	101,34	101,26	100,02	103,39	103,09	101,63
Indústrias Extrativas	209,13	198,83	209,78	107,04	98,55	92,04	99,83	99,59	98,27	105,88	104,28	101,78
Indústria de Transformação	140,82	130,61	128,87	105,51	103,47	95,39	102,74	102,86	101,74	100,97	101,91	101,48
Alimentos e bebidas	138,92	129,04	132,05	119,70	111,71	110,17	109,17	109,63	109,71	107,59	109,34	111,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	23,92	25,43	30,42	77,89	105,37	132,40	67,77	71,92	77,68	65,67	67,75	71,45
Celulose, papel e produtos de papel	154,14	147,29	155,69	101,45	101,56	105,60	95,33	96,38	97,73	100,32	99,69	100,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,84	118,00	115,86	107,67	108,03	95,87	107,18	107,32	105,53	101,67	103,04	102,22
Metalurgia básica	206,71	187,80	177,73	103,68	100,19	86,80	105,22	104,38	101,67	102,74	103,41	101,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	111,96	109,12	114,14	100,40	98,44	102,83	102,73	102,01	102,13	99,29	99,31	100,09
Indústrias Extrativas	93,59	89,00	90,36	100,19	98,09	96,53	98,77	98,66	98,34	97,85	97,75	97,44
Indústria de Transformação	113,58	110,90	116,24	100,42	98,47	103,29	103,01	102,25	102,40	99,39	99,42	100,28
Alimentos e bebidas	122,89	122,20	126,88	102,43	104,62	105,02	101,64	102,09	102,48	101,24	101,96	102,48
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,24	88,58	87,50	89,63	94,82	102,39	89,09	90,02	91,61	79,15	80,66	83,42
Vestuário e acessórios	56,52	59,97	64,78	86,99	96,01	103,91	95,29	95,42	96,71	88,57	89,54	91,86
Calçados e artigos de couro	87,71	81,75	91,22	102,12	106,19	102,08	102,63	103,14	102,99	92,73	93,92	95,60
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	181,17	188,60	186,49	121,98	100,32	113,98	101,50	101,28	103,07	102,16	101,77	103,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,59	110,42	119,69	99,75	101,47	119,14	94,66	95,71	98,63	91,48	91,33	93,67
Produtos químicos	103,23	102,58	113,84	96,93	92,76	96,10	118,30	113,24	110,23	109,58	108,40	107,42
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	166,57	153,54	165,68	110,20	98,21	108,87	107,86	106,19	106,58	104,25	103,67	104,62
Metalurgia básica	99,61	93,11	89,49	93,17	88,36	88,81	101,95	99,66	98,16	102,74	101,39	101,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,62	101,54	77,35	98,42	96,30	75,30	93,85	94,30	91,38	91,93	91,99	90,29
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	111,30	104,16	111,04	101,99	96,80	102,48	98,23	97,99	98,63	92,54	93,68	95,49
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,30	104,16	111,04	101,99	96,80	102,48	98,23	97,99	98,63	92,54	93,68	95,49
Alimentos e bebidas	128,91	126,71	138,04	113,57	114,04	123,75	100,70	102,81	105,67	100,20	103,17	107,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	77,51	73,94	71,07	83,23	83,48	93,87	82,98	83,07	84,48	76,59	76,37	78,02
Vestuário e acessórios	75,98	69,92	81,66	90,64	78,16	95,43	93,34	90,42	91,20	89,08	88,19	89,94
Calçados e artigos de couro	84,99	75,39	93,98	100,95	92,08	105,84	98,40	97,50	98,62	85,66	85,93	88,36
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	85,72	77,48	83,24	101,15	111,32	99,75	135,56	131,42	126,03	97,73	103,71	106,74
Produtos químicos	246,85	201,92	193,15	100,28	77,87	68,12	98,55	94,86	90,49	106,35	102,88	97,91
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,60	124,21	141,52	119,47	105,61	119,27	105,83	105,79	107,80	102,30	103,42	106,46
Metalurgia básica	219,81	226,23	244,96	161,67	117,76	136,54	135,14	131,73	132,47	118,66	123,03	126,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	60,46	65,29	68,04	64,57	89,25	95,64	64,45	67,51	70,52	69,59	72,15	73,90
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	346,30	307,37	234,60	104,83	92,29	54,90	112,53	109,23	99,84	79,03	82,19	80,11
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	117,13	119,34	122,90	103,14	100,70	103,27	104,90	104,22	104,09	104,01	103,90	103,98
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,13	119,34	122,90	103,14	100,70	103,27	104,90	104,22	104,09	104,01	103,90	103,98
Alimentos e bebidas	105,31	101,27	103,00	105,99	97,73	101,11	101,75	101,16	101,15	100,64	100,72	100,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	78,51	68,57	60,21	76,79	73,57	64,85	89,58	86,88	83,71	84,42	81,62	78,19
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	139,36	137,45	137,62	102,49	106,82	102,29	101,33	102,23	102,24	105,31	104,68	104,47
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,45	123,61	136,53	107,78	97,30	108,19	109,35	107,19	107,34	113,84	112,36	112,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	3,69	3,65	0,01	33,35	66000,00	100,00	100,90	101,40	101,40	96,70	97,20	97,53
Produtos químicos	132,52	142,21	140,91	106,21	102,56	93,09	101,83	101,96	100,51	109,33	108,51	106,27
Borracha e plástico	156,19	158,66	172,13	96,99	96,19	110,27	104,43	102,92	104,01	101,32	99,87	100,26
Minerais não metálicos	150,02	134,10	150,40	106,34	88,14	103,88	110,99	106,86	106,42	107,45	105,23	105,18
Metalurgia básica	159,80	173,95	185,01	105,21	111,30	110,47	117,75	116,62	115,65	109,97	111,86	113,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,82	111,15	113,80	77,19	105,65	126,14	96,18	97,75	101,28	108,27	107,33	109,38
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,09	88,57	84,18	131,90	115,95	106,33	112,36	112,95	111,98	95,46	97,87	98,49
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	127,84	123,30	128,02	99,88	96,24	102,70	104,34	102,87	102,85	100,33	99,57	100,25
Indústrias Extrativas	105,80	100,13	101,43	98,66	97,79	97,96	96,13	96,41	96,63	94,80	94,42	94,32
Indústria de Transformação	129,26	124,80	129,73	99,95	96,16	102,96	104,80	103,23	103,19	100,64	99,86	100,58
Alimentos e bebidas	155,79	157,93	159,86	99,24	105,22	103,02	104,36	104,51	104,28	106,11	106,14	105,45
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	193,34	203,41	198,51	123,73	100,72	115,34	100,59	100,62	102,67	100,96	100,72	103,25
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	132,65	122,89	131,91	99,81	99,72	118,81	94,10	95,07	98,25	90,76	90,29	92,83
Produtos químicos	103,36	101,79	112,78	97,02	92,53	98,57	120,96	115,12	112,20	109,76	108,08	107,46
Borracha e plástico	171,37	161,51	179,06	116,67	111,86	108,75	108,76	109,26	109,18	104,95	106,45	106,37
Minerais não metálicos	189,88	174,28	187,67	104,89	102,56	106,08	103,58	103,41	103,80	102,53	102,12	102,09
Metalurgia básica	87,18	71,61	53,15	79,13	68,52	60,28	94,08	89,88	86,27	89,52	87,63	88,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	430,81	362,74	293,70	91,30	86,34	64,72	89,12	88,66	85,00	85,10	83,43	80,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**  
**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	135,52	132,36	138,33	97,87	98,53	100,28	98,60	98,59	98,84	98,64	98,40	98,44
Indústrias Extrativas	172,27	166,99	174,67	99,57	96,04	100,71	97,28	97,07	97,61	98,24	97,98	98,61
Indústria de Transformação	130,57	127,69	133,44	97,57	98,98	100,20	98,84	98,86	99,06	98,71	98,47	98,41
Alimentos	133,49	128,75	136,83	95,13	100,37	99,36	99,62	99,74	99,69	99,87	100,33	100,57
Bebidas	86,57	78,31	83,20	93,85	91,52	90,74	92,46	92,32	92,09	93,89	93,88	93,21
Fumo	69,92	61,92	63,41	99,85	78,12	82,57	107,98	102,71	99,78	110,57	107,03	104,78
Têxtil	74,58	74,23	77,11	95,03	98,82	104,83	90,62	91,94	93,70	85,46	86,45	88,18
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	151,70	148,99	147,50	100,49	102,66	101,27	103,71	103,53	103,20	100,78	100,01	100,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	133,43	138,31	144,15	102,18	99,03	103,34	100,78	100,43	100,91	92,35	92,76	93,16
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	142,75	141,39	149,98	106,45	111,55	85,06	111,31	111,35	106,90	109,70	109,36	104,67
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	136,28	127,86	135,03	99,22	96,54	100,65	105,16	103,61	103,16	104,23	103,41	103,24
Metalurgia básica	106,47	103,09	103,98	101,74	99,68	100,49	92,42	93,61	94,58	95,53	95,72	96,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,04	120,49	114,49	100,20	108,76	94,20	113,68	112,81	109,80	117,68	117,10	114,63
Máquinas e equipamentos	195,08	173,48	193,53	96,76	96,11	110,33	101,21	100,39	101,73	93,39	94,43	96,93
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	176,85	183,50	197,19	90,05	94,90	105,73	93,18	93,50	95,35	95,80	94,24	94,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	138,54	141,52	147,13	85,63	91,46	93,06	94,68	94,14	93,99	99,17	97,83	96,98
Indústrias Extrativas	234,56	227,85	233,07	96,75	100,01	94,96	100,63	100,52	99,67	112,75	110,64	108,09
Indústria de Transformação	101,98	108,65	114,41	77,80	85,61	91,64	90,67	89,83	90,08	91,00	89,97	89,98
Alimentos e Bebidas	153,07	150,64	176,43	98,17	106,58	103,44	117,55	115,75	113,71	117,49	118,25	117,26
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,61	145,66	153,60	87,68	111,11	101,51	101,04	102,65	102,48	101,12	101,70	101,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,30	135,69	141,10	105,62	107,09	107,37	111,47	110,71	110,20	112,11	111,02	110,45
Metalurgia básica	58,19	51,15	45,32	46,61	43,80	56,03	56,51	54,38	54,55	58,36	54,48	53,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	111,50	100,00	109,66	94,77	91,41	95,86	93,26	92,96	93,38	96,24	95,86	95,75
Indústrias Extrativas	119,93	114,22	117,61	101,34	97,49	102,25	100,72	100,18	100,47	95,11	95,34	96,36
Indústria de Transformação	109,69	96,94	107,94	93,34	89,99	94,47	91,57	91,31	91,77	96,51	95,99	95,61
Alimentos	96,55	90,74	95,07	83,30	82,44	83,73	88,93	87,82	87,20	96,72	94,66	92,97
Bebidas	106,55	103,81	98,65	86,80	104,23	85,20	91,30	92,97	91,96	94,04	95,79	95,47
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,17	73,32	79,69	104,81	85,85	89,16	83,08	83,50	84,28	85,18	85,13	85,39
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,86	74,58	80,01	98,00	93,01	94,91	94,54	94,27	94,37	95,86	95,32	94,63
Refino de petróleo e álcool	108,39	96,87	94,50	98,27	124,76	106,50	96,09	99,62	100,47	95,30	98,48	100,57
Farmacêutica	93,61	93,17	113,01	99,96	110,31	143,28	85,19	89,12	96,03	88,89	90,27	94,45
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	156,27	104,35	116,52	142,81	118,74	103,83	105,76	107,55	106,99	98,94	100,04	99,98
Outros produtos químicos	103,20	97,12	108,23	99,52	106,18	111,90	111,97	111,05	111,18	104,77	105,54	106,62
Borracha e plástico	84,32	73,86	89,87	91,05	84,24	96,85	93,79	92,20	92,89	96,55	94,09	92,95
Minerais não metálicos	140,36	128,60	132,82	99,75	91,84	75,64	89,10	89,57	87,09	89,38	88,57	84,97
Metalurgia básica	110,34	112,19	119,50	93,69	87,27	95,96	97,93	95,95	95,95	103,75	102,80	102,35
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	249,47	119,42	222,27	73,58	36,02	64,48	65,92	60,34	61,01	94,95	87,56	82,96
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	131,41	126,25	132,51	93,12	92,76	94,36	94,33	94,06	94,10	97,23	96,44	95,87
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	131,41	126,25	132,51	93,12	92,76	94,36	94,33	94,06	94,10	97,23	96,44	95,87
Alimentos	102,08	97,60	122,26	89,43	80,55	86,38	100,48	96,06	94,07	100,40	98,99	97,37
Bebidas	127,85	115,21	124,58	106,85	108,72	96,93	106,15	106,53	105,08	102,81	104,42	104,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,33	85,64	85,85	100,82	95,84	95,09	92,39	92,97	93,28	90,34	90,75	91,33
Vestuário e acessórios	106,14	90,58	81,81	81,81	83,34	76,60	77,35	78,36	78,11	84,55	83,70	82,63
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,42	126,75	129,21	100,10	97,17	99,28	100,35	99,82	99,74	101,54	100,99	101,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	107,05	93,08	111,21	97,38	85,20	73,88	96,31	94,45	90,58	99,34	97,54	91,58
Refino de petróleo e álcool	110,49	112,71	122,00	94,24	105,74	104,49	108,10	107,68	107,15	103,97	104,83	105,53
Farmacêutica	177,82	206,21	162,45	90,34	106,23	97,31	94,59	96,69	96,77	103,85	101,61	101,64
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	146,28	144,12	151,94	102,28	107,47	117,34	105,67	105,96	107,51	103,75	104,38	105,89
Outros produtos químicos	122,09	118,44	125,47	95,94	96,52	99,42	93,29	93,81	94,61	95,42	94,77	94,80
Borracha e plástico	117,22	101,50	110,48	95,07	85,07	93,64	91,45	90,39	90,85	93,37	92,14	91,87
Minerais não metálicos	129,55	117,97	125,03	92,97	89,01	91,90	97,64	96,18	95,54	99,80	98,68	97,69
Metalurgia básica	117,33	110,62	112,87	91,30	95,55	95,29	93,27	93,64	93,88	93,63	93,80	94,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	144,06	137,10	121,74	97,29	111,05	104,22	95,90	98,21	98,97	99,64	99,88	100,16
Máquinas e equipamentos	158,70	143,04	158,16	96,07	90,78	99,99	96,88	95,86	96,45	99,45	98,90	98,50
Máquinas para escritório e eqs. de informática	271,11	234,66	234,55	109,11	86,79	98,53	108,35	104,30	103,48	97,25	97,08	98,97
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	150,01	137,21	134,97	91,43	89,87	89,96	86,58	87,10	87,49	90,74	90,36	90,03
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	64,53	61,56	70,37	75,38	52,54	75,76	71,81	67,42	68,69	95,86	86,12	82,88
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	148,48	144,82	157,82	79,71	83,94	86,90	78,76	79,59	80,65	86,57	85,73	84,69
Outros equipamentos de transporte	307,14	312,34	318,67	114,84	122,64	125,39	110,38	112,43	114,29	106,61	107,59	109,34
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	163,38	152,11	156,25	105,60	92,48	92,25	106,07	103,59	101,79	108,80	107,96	106,85
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	163,38	152,11	156,25	105,60	92,48	92,25	106,07	103,59	101,79	108,80	107,96	106,85
Alimentos	135,02	124,78	129,25	101,18	94,11	95,04	102,57	100,89	99,90	100,13	99,60	99,39
Bebidas	123,50	107,35	113,86	94,49	99,00	95,83	101,78	101,39	100,65	102,63	103,73	102,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	103,34	85,38	95,30	125,44	104,06	99,49	121,81	118,77	115,56	116,05	117,08	116,08
Celulose, papel e produtos de papel	139,19	108,99	144,99	95,06	104,27	99,73	98,13	98,91	99,03	99,29	100,09	100,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	351,87	341,22	226,21	203,57	70,42	58,26	166,09	144,38	131,13	133,10	133,88	132,23
Refino de petróleo e álcool	118,57	108,94	109,29	103,01	99,91	100,02	107,13	105,78	104,87	116,35	115,40	113,88
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	66,36	59,05	75,02	84,60	74,27	93,87	84,78	82,76	84,56	93,99	90,19	91,31
Borracha e plástico	147,96	130,81	136,74	111,63	95,05	97,87	104,53	102,87	102,11	105,45	104,51	104,23
Mínerais não metálicos	133,68	122,87	132,08	94,97	90,64	96,03	96,22	95,27	95,38	98,43	97,22	96,64
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	144,09	133,51	138,48	100,35	100,24	101,49	102,66	102,24	102,13	105,98	105,58	104,96
Máquinas e equipamentos	188,15	176,00	129,31	102,38	99,13	88,81	101,58	101,16	99,65	96,87	96,55	96,54
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	151,13	178,07	148,53	86,21	104,97	87,51	96,74	98,32	96,58	102,75	102,14	99,15
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqqs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	375,45	367,20	438,77	99,34	92,67	95,46	91,67	91,85	92,48	115,77	113,08	110,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	106,54	107,82	111,94	108,56	112,45	109,54	102,46	104,12	104,94	98,35	99,64	100,35
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	105,83	98,31	101,68	103,55	96,78	99,84	96,69	96,70	97,14	94,97	95,34	95,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,83	98,31	101,68	103,55	96,78	99,84	96,69	96,70	97,14	94,97	95,34	95,94
Alimentos	109,08	102,62	102,44	97,76	96,03	92,34	92,80	93,32	93,18	94,38	94,41	94,07
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,50	87,62	94,53	105,78	111,25	105,61	102,06	103,39	103,70	89,85	92,94	95,45
Vestuário e acessórios	78,16	70,43	71,60	111,53	108,64	82,49	93,74	96,05	93,72	97,64	98,14	95,43
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	71,38	66,50	70,22	109,22	102,65	111,75	104,23	103,96	105,06	96,45	97,29	99,47
Celulose, papel e produtos de papel	138,72	140,39	141,47	97,40	100,69	102,05	104,28	103,66	103,42	103,49	103,41	103,64
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	109,76	95,13	105,27	99,63	85,99	91,67	93,11	91,91	91,87	97,52	96,56	96,16
Minerais não metálicos	102,54	96,32	101,37	101,10	94,46	98,94	89,08	89,96	91,24	91,70	91,42	91,93
Metalurgia básica	129,90	119,47	124,97	94,31	95,80	101,52	101,62	100,70	100,81	97,09	97,33	98,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	146,80	138,86	149,52	141,29	106,15	141,04	116,72	114,88	118,11	102,95	104,69	108,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,00	76,46	73,55	58,69	52,03	64,34	57,92	56,98	57,80	70,05	66,49	65,40
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	52,20	49,83	42,58	86,98	84,93	71,05	82,77	83,13	81,40	88,37	87,56	84,77
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	116,66	105,11	109,70	99,00	92,75	93,65	98,79	97,75	97,13	100,62	99,95	99,57
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,66	105,11	109,70	99,00	92,75	93,65	98,79	97,75	97,13	100,62	99,95	99,57
Alimentos	98,82	96,16	100,28	88,36	91,31	96,23	92,65	92,43	92,96	100,09	98,78	98,70
Bebidas	92,18	79,07	84,69	107,83	107,40	102,42	104,22	104,58	104,34	99,37	101,13	102,58
Fumo	128,04	124,09	133,88	80,49	79,31	84,52	81,25	80,76	81,52	100,88	96,54	92,76
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	54,52	43,04	55,32	83,25	80,22	101,08	90,69	89,03	90,71	89,48	88,59	89,37
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,24	104,34	134,32	99,73	74,30	91,63	104,15	98,95	97,82	101,67	99,92	98,75
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,46	91,38	98,14	108,02	111,21	115,04	100,09	101,90	103,80	99,57	100,33	102,72
Refino de petróleo e álcool	131,97	133,41	123,22	126,47	111,42	104,38	110,30	110,49	109,62	104,53	106,66	108,76
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	113,75	100,76	115,43	98,07	81,97	97,88	103,73	99,81	99,52	102,06	99,69	99,42
Borracha e plástico	91,42	85,00	78,08	93,72	90,91	82,76	89,66	89,87	88,86	89,79	89,76	88,97
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	105,23	97,28	100,04	69,36	66,66	82,48	80,45	77,92	78,53	84,51	81,40	81,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,94	104,85	117,16	100,57	85,33	93,06	98,13	95,81	95,38	101,46	99,80	98,71
Máquinas e equipamentos	180,40	154,20	139,06	129,62	123,00	87,79	122,36	122,46	116,76	114,35	115,95	113,61
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	206,99	177,76	183,35	92,36	88,48	81,66	85,01	85,59	84,97	96,04	95,13	93,33
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	123,47	119,14	118,57	121,26	114,47	115,05	110,20	110,97	111,59	109,14	108,83	110,23
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	181,26	171,65	170,46	105,05	94,86	88,55	112,77	109,24	105,65	112,19	109,56	107,05
Indústrias Extrativas	164,32	150,02	156,71	97,58	96,77	102,86	101,21	100,46	100,80	100,75	100,44	100,94
Indústria de Transformação	182,68	173,46	171,62	105,66	94,72	87,62	113,78	109,98	106,04	113,14	110,30	107,54
Alimentos e bebidas	146,69	137,71	148,01	104,08	95,64	104,60	97,21	96,92	98,09	98,67	97,28	98,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	431,12	413,11	352,01	107,14	90,02	63,25	153,05	137,83	120,93	153,32	143,08	128,61
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	148,78	141,28	140,07	102,81	97,58	85,44	113,57	110,57	106,16	106,11	105,74	102,66
Metalurgia básica	113,96	115,67	106,15	119,42	115,22	107,35	110,33	111,17	110,62	105,89	109,46	111,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2011**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,56	156,57	144,53	152,64	160,03	151,32	159,77	151,56	157,19	158,14	149,19	151,57
Pará	154,51	153,18	146,55	155,45	159,03	157,24	164,49	161,40	160,97	158,55	158,46	166,91
Região Nordeste	114,34	110,84	117,48	116,76	117,61	118,35	116,36	115,76	116,81	116,99	113,88	111,48
Ceará	116,16	117,17	117,07	113,29	113,45	111,56	109,97	111,77	113,53	111,78	111,26	111,99
Pernambuco	121,88	132,14	133,67	130,53	132,13	136,41	136,58	134,39	137,14	136,19	133,06	135,79
Bahia	118,86	110,56	118,83	119,58	124,26	131,03	122,01	120,25	121,47	124,72	116,58	110,63
Minas Gerais	130,98	135,03	134,45	132,95	134,65	132,67	132,48	130,95	127,29	129,30	134,52	130,46
Espírito Santo	155,68	157,41	158,48	160,03	166,36	157,59	154,88	144,45	148,35	148,34	155,13	151,56
Rio de Janeiro	113,54	118,57	113,88	118,07	114,96	112,01	112,42	116,85	114,27	112,26	114,74	111,22
São Paulo	134,69	137,28	140,37	134,38	137,57	134,87	136,38	139,09	131,07	130,20	129,93	129,81
Paraná	162,63	150,68	146,30	152,73	151,18	159,99	165,14	176,42	156,33	161,35	167,67	179,94
Santa Catarina	110,71	109,33	108,22	103,68	99,78	101,33	101,52	103,16	102,03	98,66	100,88	103,37
Rio Grande do Sul	108,28	111,90	112,59	111,56	111,18	110,47	113,26	112,38	110,33	113,35	111,47	113,55
Goiás	150,83	157,09	156,27	150,50	169,01	175,31	178,11	166,01	179,91	163,30	181,64	176,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,83	137,72	145,68	138,92	134,75	142,28	133,83	-	-	-	-	-
Pará	144,61	154,34	155,12	159,36	168,31	158,64	153,52	-	-	-	-	-
Região Nordeste	117,67	118,29	117,40	116,62	116,50	116,87	117,94	-	-	-	-	-
Ceará	109,26	112,21	114,79	110,25	113,44	110,81	111,21	-	-	-	-	-
Pernambuco	134,92	134,44	136,19	135,30	134,75	138,04	137,21	-	-	-	-	-
Bahia	124,55	123,72	122,11	121,66	122,13	124,08	124,55	-	-	-	-	-
Minas Gerais	128,73	132,68	131,81	132,09	130,37	131,94	131,73	-	-	-	-	-
Espírito Santo	150,44	152,05	151,98	151,43	141,67	144,12	143,20	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	104,62	108,26	111,91	107,48	108,62	103,10	107,87	-	-	-	-	-
São Paulo	128,18	129,97	129,68	128,01	126,17	127,39	126,50	-	-	-	-	-
Paraná	168,67	158,56	165,86	156,14	157,03	151,33	149,73	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,50	101,76	101,16	101,52	101,49	100,28	100,44	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,15	107,70	109,53	106,79	107,95	104,55	103,84	-	-	-	-	-
Goiás	182,15	174,39	184,03	157,74	177,59	165,68	155,27	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

